

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS CULTURAIS: MEDIAÇÕES NA ESCOLA

Alásia Santos R. do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba
alaciasantos@gmail.com

Elisângela Fidelis da Silva
Universidade Federal da Paraíba
elisangelaagua@hotmail.com

Resumo: Esta reflexão resulta de um estudo que marca o final do curso de Pedagogia da UFPB. Buscou analisar a inserção cultural e educacional das histórias em quadrinhos no processo de aquisição da leitura em crianças do 5º ano do ensino fundamental. O percurso metodológico pauta-se nos estudos culturais inspirados principalmente por Stuart Hall; realizamos atividades de observação, entrevistas. Como resultado obtivemos o seguinte: As HQ constituem uma linguagem relevante na aprendizagem dos alunos; as professoras não apresentam preconceito em trabalhar pedagogicamente, só não construíram competência técnica para tal.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; estudos culturais; gestão da escola

Os Estudos Culturais surgem, com o objetivo de realizar uma reviravolta na teoria cultural, onde não se pode mais afirmar que existe apenas uma cultura tida como “verdadeira”, com caráter elitista, mas culturas, incluindo com isso a cultura popular, uma vez que incorpora todas as classes sociais, onde cada uma em si possui sua própria cultura que precisa ser valorizada e respeitada (COSTA, 2003). Analisa ainda os produtos culturais e como a sociedade se transformou tornando-se detentora do consumo, portanto consumidora e produtora de cultura. Não importa apenas aos estudos culturais como os produtos midiáticos representam a realidade, mas como as pessoas estabelecem com a realidade mediações culturais¹ (MARTÍN-BARBEIRO, 2000)

O estudo dessa temática possibilitou verificar e compreender como esta sendo trabalhada na escola no sentido de pensá-la como elemento fundamental na gestão escolar e no projeto de uma escola cidadã. Teve como objetivo geral analisar a inserção cultural e educacional das histórias em quadrinhos no processo de aquisição da leitura e formação de leitores.

Para melhor desenvolvimento do tema proposto buscamos: compreender como as HQs contribuíram na diversificação das modalidades de leitura e na aprendizagem diversificada de suas estratégias; perceber se as HQs são uma alternativa eficaz na integração dos alunos com os diversos ambientes/espços culturais; desmistificar a visão de que as HQs se limitam ao entretenimento, estendendo-se à vivência da cultura de grupos de pessoas; repensar os sentidos diversos que envolvem a identidade cultural dos alunos nas histórias em quadrinhos.

Num contexto cada vez mais globalizado é necessário que professor e o aluno seja capaz de compreender as múltiplas linguagens em que os grupos culturais desenvolvem um trabalho ativo de construção de significados. Estes são elaborados a partir do contato direto e concreto

com os materiais pedagógicos que servirão de suporte semântico e linguístico, como jornais, revistas, livros, histórias em quadrinhos, televisão, para o exercício das múltiplas linguagens.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) estabelece metas que visam à qualidade na aprendizagem garantindo o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, propicia-se subsídios para a prática pedagógica utilizando as múltiplas linguagens. Entre os documentos com esse teor, destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2006) indicando políticas estabelecidas em leis com destaque às múltiplas linguagens da aprendizagem.

As múltiplas linguagens são o ponto de partida para o trabalho com a formação de leitores. Um dos pontos principais das histórias em quadrinhos é o fato de trabalharem com temáticas presentes nas situações do cotidiano². Canclini (1997), ao enfatizar as HQs afirma que geram ordens e técnicas narrativas, combinando tempo e imagens numa sucessão de quadros descontínuos traduzindo-se numa estética cultural mais palatável para as pessoas. Por isso, são vistas como instrumento eficaz de estímulo à leitura e à produção de textos de forma criativa, porque produz infinitas mediações culturais, incluídas aí as pedagógicas.

É importante ressaltar que a demanda por utilização das HQs como recurso didático-pedagógico está incluída em documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Este documento deixa clara a utilização de quadrinhos quando se refere aos gêneros discursivos adequados para o trabalho com a linguagem escrita.

Fomos para o campo de pesquisa acreditando que, por parte dos docentes haveria resistência, o que não aconteceu, havendo sim interesse e vontade de aprender mais. O que vimos sim foi dificuldade técnica e metodológica para otimizar o planejamento de ensino incluindo nele as HQs. Não apenas a professora, mas também os alunos tiveram uma atitude positiva, prazerosa e estimulante na condução de nossas atividades com as histórias em quadrinhos.

Os dados coletados nos mostrou não só que a escola não carrega o preconceito presumido por nós em relação aos quadrinhos, mas que tem bastante interesse em trabalhar em sintonia com as múltiplas linguagens. Contudo, sua dificuldade mais prementes encontram-se com o fato de que na formação inicial não houve espaço para trabalhar eficazmente a linguagem dos quadrinhos a partir de estratégias pedagógicas. Disto resulta a impossibilidade em não conseguir construir conscientemente a competência didático-pedagógica. Assim, cabe refletirmos sobre a criação de demandas para os cursos de formação de professores que insiram o tema das múltiplas linguagens como linguagens produtoras de cultura e sentido – e não apenas representativas de significantes – visão esta cara aos estudos culturais.

i Para Martín Barbero (2000), mediações correspondem aos espaços supostamente “vazios” que ficam entre a mensagem transmitida por uma mídia e a pessoa que recebe a mensagem. Neste espaço ocorrem elos culturais que se interligam com a mensagem, como angústias, medos, alegrias, costumes, sonhos, medos, enfim o que plasma a vida cotidiana das pessoas.

ii Afinal, as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenhos, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida das personagens nas situações com as quais se defrontam... Contém algo de conciso, vertiginoso, quase cinematográfico...E, como em qualquer outro tipo de história, há as ótimas, as mediocres, as bem feitas, as que se repetem, as extremamente inventivas...Como em qualquer outra forma literária se escolhem, se procuram as que dizem mais, desistindo das que satisfazem menos e suscitam menos emoção, menos envolvimento, menos inesperados...Abramovich (1989, p.158)

REFERENCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 2006. v.01 , v.02.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**- estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997.
- COSTA, Marisa Vorraber. SILVEIRA, Hessel Silveira. SOMMER, Henrique Luis. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Maio/Jun/Jul/Ago 2003. nº23
- _____ (org.). **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- EGUTI, Claricia Akemi. **A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, UFMG, 2003.
- _____. **A centralidade da cultura**: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Revista Educação e Realidade, v. 22, jul/dez, 1997.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diálogos metodológicos – 6: comunicação e mediações culturais. **Revista Brasileira de ciências da comunicação**. Janeiro/junho, 2000. VOL XXIII, nº1.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação**: troca cultural?. São Paulo, Paulus, 2005.
- Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, 1998. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf . Acesso em novembro/2010.
- ROSA, Maria Virgínia de Figueredo Pereira do Couto. ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa**: mecanismos para avaliação dos resultados. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- VITÓRIA, Maria Inês Cortez. **Múltiplas linguagens na educação infantil**: a criança sob nova ótica, nova ética e nova estética. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.